

**UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ
DIRETORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO: MÉTODOS E TÉCNICAS DE ENSINO**

ZENAIDE MADALENA DOS SANTOS

O MOVIMENTO E A MÚSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

MONOGRAFIA DE ESPECIALIZAÇÃO

MEDIANEIRA

2018

ZENAIDE MADALENA DOS SANTOS

O MOVIMENTO E A MÚSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Monografia apresentada como requisito parcial à obtenção do título de Especialista na Pós-Graduação em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino – Polo UAB do Município de Paranaíba, Modalidade de Ensino a Distância, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR – Câmpus Medianeira.

Orientador: Prof. Cidmar Ortiz dos Santos

MEDIANEIRA

2018



Ministério da Educação
Universidade Tecnológica Federal do Paraná.
Diretoria de Pesquisa e Pós-Graduação
Especialização em Educação: Métodos e
Técnicas de Ensino



TERMO DE APROVAÇÃO

MOVIMENTO E A MÚSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Zenaide Madalena dos Santos

Esta monografia foi apresentada às 19h do dia 09 de agosto de 2018 como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista no Curso de Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino - Polo de Paranavaí-PR, Modalidade de Ensino a Distância, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Câmpus Medianeira. A aluna foi avaliada pela Banca Examinadora composta pelos professores abaixo assinados. Após deliberação, a Banca Examinadora considerou o trabalho aprovado.

Prof. MSc. Cidmar Ortiz dos Santos
UTFPR – Câmpus Medianeira
Orientador

Profª Drª Maria Fatima Menegazzo Nicodem
UTFPR – Câmpus Medianeira

Prof. MSc. Nelson dos Santos
UTFPR – Câmpus Medianeira

- O Termo de Aprovação assinado encontra-se na Coordenação do Curso-.

Dedico este trabalho aos meus filhos,
Para que sintam-se honrados.

AGRADECIMENTOS

A Deus, Jesus e aos Anjos protetores pela fé e perseverança para vencer os obstáculos.

A minha família, pela orientação, dedicação e incentivo nessa fase do curso de pós-graduação e durante toda minha vida.

Ao meu orientador Professor Mestre Cidmar Ortiz dos Santos pelas referências ao longo do desenvolvimento da pesquisa.

Ao Centro Municipal de Educação Infantil, por ter me proporcionado o prazer de trabalhar com as crianças do infantil 4 e a todas as crianças que pude conviver nestes últimos tempos, foi com elas que realmente entendi um pouco deste universo fantástico.

Agradeço aos professores do curso de Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino, professores da UTFPR, Câmpus Medianeira.

Agradeço aos tutores presenciais e a distância que nos auxiliaram no decorrer da pós-graduação.

Enfim, sou grata a todos que contribuíram de forma direta ou indireta para realização desta monografia, pois através dela tive algumas evoluções.

“A alegria que se tem em pensar e aprender
faz-nos pensar e aprender ainda mais.”

Aristóteles

Santos, **ZENAIDE MADALENA DOS**. O movimento e a música na educação infantil, 2018. 33 folhas. Monografia (Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino). Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2018.

RESUMO

O presente trabalho mostra que a educação infantil baseia-se em um exercício no preparo de crianças, do qual o propósito é que elas se tornem habilitadas para manter-se em uma sociedade com incessante modificação. Na escola julgamos tentador ser capaz de uma realização educativa que responda essas indispensabilidades. Assim sendo diferenciam-se as dinâmicas objetivando propiciar um trabalho mais apropriado possível. Diante de tantas atividades que podem ser trabalhadas, uma delas é o movimento e a música, que auxiliam no processo de conhecimento, e por isso precisamos instigar as crianças dentro dos ambientes educativos, com o propósito de contribuir neste recurso ensino aprendizagem. Consequentemente o tema em evidência é movimento e a música na educação infantil. A presença do movimento e a música na educação infantil está diretamente ligada a concepção de que a ação motora se faz presente nas atividades significantes, instrumentais, ou de suporte às posições e as gesticulações das crianças. Este trabalho tem o objetivo de mostrar as singularidades do movimento corporal e a música na educação infantil. Também refletir sobre a importância do movimento/música/brincar/teatro no processo educativo. Para o desenvolvimento do estudo, a investigação pautou-se metodologicamente na pesquisa bibliográfica.

Palavras-chave: Movimento. Música. Educação. Criança.

RESUMEN

Santos, **ZENAIDE MADALENA DOS**. El movimiento y la música en la educación infantil, 2018. 33 hojas. Monografía (Especialización en Educación: Métodos y Técnicas de Enseñanza). Universidade Tecnológica do Paraná, (Universidad Tecnológica Federal del Paraná) Medianeira, 2018.

El presente trabajo muestra que la educación infantil se basa en un ejercicio en la preparación de niños, del cual el propósito es que ellos se vuelvan habilitados para mantenerse en una sociedad con incesante modificación. En la escuela juzgamos tentador ser capaz de una realización educativa que responda esas indispensabilidades. Así se diferencian las dinámicas con el objetivo de propiciar un trabajo más apropiado posible. Ante tantas actividades que pueden ser trabajadas, una de ellas es el movimiento y la música, que auxilian en el proceso de conocimiento, y por eso necesitamos instigar a los niños dentro de los ambientes educativos, con el propósito de contribuir en este recurso de enseñanza aprendizaje. En consecuencia, el tema en evidencia es movimiento y la música en la educación infantil. La presencia del movimiento y la música en la educación infantil está directamente ligada a la concepción de que la acción motora se hace presente en las actividades significantes, instrumentales, o de soporte a las posiciones y las gesticulaciones de los niños. Este trabajo tiene el objetivo de mostrar las singularidades del movimiento corporal y la música en la educación infantil. También reflejar sobre la importancia del movimiento / música / jugar / teatro en el proceso educativo. Para el desarrollo del estudio, la investigación se basó metodológicamente en la investigación bibliográfica.

Palabras clave: Movimiento. Música. Educación. Niño.

SUMÁRIO

| | | |
|----------|----------------------------------------------------------------|-----------|
| 1 | INTRODUÇÃO | 9 |
| 2 | O MOVIMENTO NA FASE DA INFÂNCIA E SUA IMPORTÂNCIA | 11 |
| 2.1 | A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR | 13 |
| 3 | COM RELAÇÃO À MÚSICA | 17 |
| 3.1 | A AÇÃO DA MÚSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL | 19 |
| 4 | A DANÇA NA EDUCAÇÃO INFANTIL | 24 |
| 5 | O TEATRO NA EDUCAÇÃO INFANTIL | 26 |
| 6 | CONSIDERAÇÕES FINAIS | 28 |
| | REFERÊNCIAS | 30 |

1 INTRODUÇÃO

O movimento é a peça complementar da presença humana. As crianças a partir de seus nascimentos movem-se, e estas vão se aperfeiçoando a cada dia, por intercessão das experimentações como por modelo: mexem-se, pulam, manipulam instrumentos, etc. A mobilidade humana não se retrata, representa unicamente em uma mudança e sim em um jeito de expressão corpórea em que desenvolvemos nossos sentimentos, sensações e opiniões. A maneira como se processa o movimento é o efeito da relação do ser com o meio.

O movimento humano, conseqüentemente, é mais do que naturalmente mudar de lugar o corpo. Faz parte da essência que consente às crianças atuarem por cima do espaço em que vivem. Para as crianças, o movimento encarrega uma função relevante. Elas se evidenciam através de ações e expressões físicas.

É importante demonstrar a relevância dos fenômenos emocionais, gestos e a funções que exercem os movimentos, como estrutura das manifestações intelectivas e afetivas. Seja qual for o acontecimento musical é motivo de uma interpretação corporal. Ele torna-se constantemente à concentração, a rememoração auditiva e a inclinação de livre entoação da criança, através da criatividade de exercícios rítmicos e melodias com andamentos, de movimentos humanos.

A música e um ambiente sonoro disponibilizada em situações irregulares propiciam que bebês e crianças comecem, instintivamente, seu processo de musicalização. Ouvindo os variados sons dos objetos, dos brinquedos, do espaço e do próprio corpo, há atenção, exploração e ação.

O corpo é um conjunto de particularidades do que é individual, é ênfase do conhecimento profundo. As crianças percebem por meio dos sentidos e entendem as coisas que as rodeiam em razões de seus mesmos corpos. Assim sendo, nessas condições, elas despertam o saber sobre as características. Nessas situações, elas passam a ter entendimentos sobre as generalidades que ligam a sua pessoa.

É inegável que o ritmo instrui-se por meio do corpo e do movimento. O som é ação, gesto, e, assim sendo nada mais evidente do que sua reunião com o efeito corporal. O movimento por meio da música na educação infantil propicia a criança, o melhoramento da sua percepção de estrutura corpórea, fortalecimento do crescimento intelectual, estimulação da linguagem e parte do cérebro, relacionadas

com os movimentos, afetividade na sua relação com o meio social. As realizações musicais em grupo motivam o florescimento da socialização, despertando a percepção, a atuação e a participação. Dessa maneira ao exprimir-se na música ela exterioriza seus sentimentos, solta suas emoções.

Este trabalho tem o objetivo de mostrar as singularidades dos movimentos corporais e a música na educação infantil. Assim como observar as contribuições que os movimentos e a música podem proporcionar, para o desenvolvimento das habilidades infantis. Analisar sobre a prática pedagógica trazendo observações sobre o processo do movimento na fase da infância e sua importância.

Para o desenvolvimento do estudo, a investigação pautou-se metodologicamente nas pesquisas bibliográficas, conduzidas pelas averiguações de produções relevantes (livros, artigos de periódicos, relatórios, informações governamentais) com forte enfoque na temática em questão.

2 O MOVIMENTO NA FASE DA INFÂNCIA E SUA IMPORTÂNCIA

O movimento é uma essencial grandeza do desenvolvimento e da cultura humana. Desde os seus nascimentos as crianças já se movimentam, obtendo um controle maior sobre seus corpos, a cada dia e cada vez mais se ocupando das possibilidades de comunicações com o mundo. Engatinham, caminham, manuseiam objetos, vivenciando novas maneiras de aproveitar seu corpo e movimento. Com o movimento as crianças exprimem sentimentos, emoções e pensamentos, aumentando as capacidades do uso significativo de gestos.

Segundo o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil - RCNEI (BRASIL, 1998, p. 15), movimento: “Constitui-se em uma linguagem que permite às crianças agirem sobre o meio físico e atuarem sobre o ambiente humano, mobilizando as pessoas por meio de seu teor expressivo”.

Através do movimento a criança sabe também a respeito dela e com relação aos demais, exercitando a convivência. O movimento é elemento complementar da preparação do saber que as crianças vão pegando de si próprias, a autossuficiência e individualidade, dado que colabora para o controle das habilidades motoras preparadas na iniciação infantil.

O mais abrangente e considerável no comportamento do ser humano, é o movimento, por não ser um ato mecânico. O movimento interfere em outros fatores particulares a ele assim como os músculos e emoção (MOLINARI; SENS, 2003).

De acordo com Freire (2003), para que a criança se adéque ao mundo, convertendo-o e solucionando problemas, é necessário que ela construa seu próprio movimento corporal característico e isso só poderá acontecer por meio de esquema de ação, pois é através deles que o ser humano expressará em todos os momentos de sua vida, recordando que a primeira fase da infância é determinante, e é a partir dela que se apresentam as ações básicas de movimento corporal.

O movimento para a criança tem um significado muito maior do que deslocar-se no ambiente ou mexer partes do corpo. A criança se expressa através de gestos e interage usando o apoio do corpo.

De acordo com Oliveira (2011), a criança se nota e observa as coisas ao seu redor em função de seu próprio corpo. O corpo é um meio de expressão da individualidade. Conhecendo-o terá maior capacidade para sentir diferenças.

O RCNEI destaca que:

O gesto e o movimento corporal estão intimamente ligados e conectados ao trabalho musical. A realização musical implica tanto em gesto como em movimento, porque o som é também, gesto e movimento vibratório, e o corpo traduz em movimento os diferentes sons que percebe. Os movimentos de flexão, balanceio, torção, estiramento etc., estabelecem relações diretas com os diferentes gestos sonoros (BRASIL, 1998, p. 61).

Em relação à proporção humana, o movimento é parte integrante do desenvolvimento cognitivo, físico e cultural. É grande a atuação que a cultura tem a respeito do desenvolvimento da motricidade infantil. Jogos, brincadeiras, danças e práticas esportivas mostram, por seu lado, a cultura corporal de cada grupo social.

De acordo com Mattos e Neira (2003), o movimento, o brinquedo, os jogos tradicionais da cultura popular completam alguns espaços vagos na rotina da sala de aula. Em algumas escolas vemos as músicas coreografadas no começo dos trabalhos, o movimento no parque, jogos e materiais lúdicos.

Assim as atividades motoras fazem parte do dia a dia das crianças em todos os lugares que se proporcionem os trabalhos educacionais para a infância.

Outra maneira de usarmos as atividades criadoras, é achá-las em jogos e brincadeiras musicais que, assim como o canto, são passados por costumes orais e fontes de experiências da evolução expressiva e musical. Como reconhece o “Documento de Música” do Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil:

Envolvendo o gesto, o movimento, o canto, a dança e o faz-de-conta, esses jogos e brincadeiras são legítimas expressões da infância. Brincar de roda, ciranda, pular corda, amarelinha etc. São maneiras de estabelecer contato consigo próprio e com o grupo, e trabalhar com estruturas e formas musicais que apresentam em cada canção e em cada brinquedo (BRASIL, 1998, p.71).

Uma das principais maneiras de atividades lúdicas, são os brinquedos cantados, porque permitem à criança exercitar a usar seu aparelho fonador,

proporcionam o exercício da articulação da palavra e, como resultado, a melhoria do vocabulário, ajudam no desenvolvimento anatômico-fisiológico da criança.

De acordo com Valle (2008), em rodas cantadas e brincadeiras de rodas as crianças exercitam a relação com os outros construindo seus objetivos. Brincando, cantando e girando, ela aprende valores de sua cultura, que foram propagados nas gerações.

As brincadeiras musicais como a roda, é o elo do grupo, do sentimento de união, por isso o gosto que as crianças têm em dar as mãos ao cantar, ao movimentar-se e em participar de um grupo que todos fazem o mesmo gesto. E, desse modo, surgem as melhores chances para o convívio social, unindo tradição, movimento e a música (BECKER, 1989).

Segundo Vayer (1984), é indispensável que a criança tenha consciência e domínio de seu próprio corpo, assim ela reconhece seu mundo por meio do seu corpo. É por intermédio da coordenação de seus movimentos e habilidade de locomoção que a criança descobre o mundo e organiza os seus conhecimentos. E o desenvolvimento da criança se realiza por meio da decorrência das relações e comunicações que se formam entre três elementos: o seu corpo quando meio da relação, o mundo das demais pessoas e a realidade das coisas.

Para Moreira (1995, p. 85): A criança é movimento em tudo o que faz, pensa e sente. O seu corpo presente é ativo em todas as situações e em todos os momentos. Ele, o corpo, dialoga todo o tempo com todos que o cercam. Desde uma brincadeira como pega-pega, até as formações em roda ou em colunas, posso notar que o corpo, por meio dos movimentos, denota sentimentos e emoções.

2.1 A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR

Conforme Pereira e Hannas (2000), sempre estará presente em cada um de nós o universo infantil. Na infância e as experiências vividas deixam marcas expressivas e mesmo não sabendo dessa situação, as pessoas carregam e reproduzem nos gestos, nos costumes e na linguagem. E desta forma, participa da nossa história pessoal, podendo estar de maneira oculta ou não em nossa memória. As brincadeiras e os brinquedos se aliam a essa gama de experimentações vividas.

Ainda Pereira e Hannas (2000), diz que as brincadeiras nutrem a imaginação, a convivência a criatividade, a segurança e esta união é chamada de ludicidade.

A brincadeira para o adulto “até pode” ser compreendida como uma questão de passatempo. Para a criança, entretanto a brincadeira é uma questão de sobrevivência. Ela é a única ferramenta que ela possui para compreender o mundo e interferir na vida. Brincando, a criança desenvolve o corpo e seus ritmos, os relacionamentos com as pessoas e seus limites (ANDRADE; MARQUES, 2003, p. 41).

De acordo com Coelho e Ferreira (2001), o brincar proporciona a criança desempenhar papéis em um cenário imaginativo, alicerçando seu mundo como quisesse que fosse, com suas responsabilidades, determinando relações de respeito e colaboração, com isso aperfeiçoando as etapas de seu desenvolvimento psicomotor, cognitivo e afetivo percebendo os desafios e barreiras por viverem cada papel e situação em sua imaginação.

A criança tem a vontade de se movimentar. Ela se comunica por meio da linguagem ou expressão corporal em todos os seus momentos e especificamente através das brincadeiras e da sua ludicidade, assim aperfeiçoando seu desenvolvimento motor nos aspectos neurológicos de maturação.

Já, a expressão livre corporal, de acordo com Le Boulch (1987, p. 142), “só é possível na compreensão, já que o bloqueio afetivo acarreta um bloqueio físico e, como consequência, inibe toda expressão gestual normal, natural”.

A expressão corporal desenvolvida por meio dos jogos não deve ser ignorada pelos adultos, não deve apresentar interferências no processo de decisão dos jogos. Este andamento não acontece sem objetivo (LE BOULCH, 1992).

De acordo com Toscano (1974), a brincadeira é primordial na construção da sua inteligência e do seu equilíbrio emocional assim sendo motivo de grande cooperação para sua consolidação pessoal e adaptação social.

Para Piaget (2009), a evolução da criança se manifesta por meio do lúdico. A criança precisa brincar para crescer. Ela carece de possibilidades para que possa brincar e assim progredir e construir conhecimentos.

Por meio das atividades lúdicas, as crianças tem as chances de soltarem seus talentos, de criarem e reproduzirem seus mundos, soltarem suas afetividades e verem que suas fantasias, são recebidas e praticadas e por meio destes mundos mágicos possam explorar suas barreiras.

De acordo com Kishimoto (2011), os jogos educativos e as brincadeiras são realizados no dia a dia na escola com o intuito de desenvolver o processo de ensino-aprendizagem além do desenvolvimento físico, emocional e social da criança. Observando que a criança tem o poder de aprender de modo intuitivo, de conseguir noções automáticas por meio de procedimentos interativos, capazes de distender o ser humano integral com sua inteligência e afetividade. A brincadeira passa a ter uma função importante para ser desenvolvida.

Os exercícios lúdicos ajudam as crianças a defrontarem com sentimentos aflitivos, fazendo com que elas conservem o entusiasmo e persistência perante os obstáculos.

Conforme Coelho e Ferreira (2001), deve se prestigiar a criança e suas atitudes, reconhecendo sua ludicidade, suas brincadeiras e sua evolução, favorecendo a construção de um ser saudável, prudente e criativo que aguenta as situações e as frustrações da vida cotidiana e que apresenta facilidade na solução de problemas do dia a dia.

O lúdico inclui-se nos exercícios primordiais da essência humana e permite momentos de encontro do sujeito consigo mesmo e com os outros, assim sendo um motivo importante para o desenvolvimento da atitude humana.

Segundo Vigotsky (1984), é brincando que a criança aprende a atuar em uma esfera cognitiva e torna-se a agir de maneira mais avançada do que nos exercícios da vida real, tanto pela existência de um cenário imaginário quanto pela tendência de subordinação as regras.

Para Cabral (2001), o brincar serve para alcançar desejos, buscar o prazer, mas também para controlar angústias e ideias ou impulsos que levariam a angústia se não fossem expresso desta forma simbólica.

O esquema corporal é um componente indispensável para a construção da personalidade da criança. A criança se sentirá bem na proporção em que seu corpo lhe obedece, em que o entende bem, em que pode empregá-lo não somente para movimentar-se, mas também para arranjar as sensações relativas ao próprio corpo em conexão com os dados do mundo exterior e ao uso da imagem do corpo. Dessa forma o esquema que não é bem trabalhado na criança é coordenação de movimentos, sua grafia é malfeita, e a leitura não é harmoniosa: não segue o ritmo ou para na metade da palavra.

Le Boulch (1999) salienta que a criança aprimora uma imagem mental, a começar da aprendizagem praxicológica, somente quando chega na idade de 10 a 12 anos. A percepção mental do corpo da criança é fundamental, pois somente por meio dela é que se avançará a interferência voluntária no perfeito desenrolamento de uma práxi. Dessa forma Le Boulch (1999) destaca uma distinção entre percepção visual do corpo e percepção sinestésica. Diante do apresentado a percepção do desenvolvimento motor envolve a toda a fase de percepção em que a criança é abordada até a sua fase de pré-adolescência quando ela aprende de maneira completa o controle voluntário.

3 COM RELAÇÃO À MÚSICA

A criança tem desejo de desenvolver o senso de ritmo, a começar de seu nascimento, pois o mundo a sua volta expressa em uma multiplicidade de ritmos evidenciados por inúmeros aspectos. (FERREIRA, 2005).

De acordo Martins (2004) é fundamental contemplar e analisar que tipo de contribuição pode ocorrer com o trabalho de musicalização para bebês, como isso pode suceder e as influências que a mesma pode oferecer na formação do desenvolvimento futuro dos seres humanos.

Ainda de acordo com Martins (2004) a música pode ser utilizada como condição determinante nos desenvolvimentos motor, linguístico e afetivo de todos os indivíduos e está presente em todas as culturas.

De acordo com Bréscia (2003) a música é uma linguagem universal, havendo compartilhado da história da humanidade desde as primeiras civilizações. De acordo com dados antropológicos, as primeiras músicas seriam utilizadas em rituais, como: nascimento, casamento, morte, recuperação de doenças e fertilidade. Com o crescimento das sociedades, a música também começou a ser utilizada em louvor a líderes, como a efetuada nas procissões reais do antigo Egito e na Suméria.

Bréscia (2003) afirma que a musicalização é um meio de construção do conhecimento, que tem como propósito despertar e desenvolver o interesse musical, promovendo o desenvolvimento da sensibilidade, criatividade, senso rítmico, da satisfação de ouvir música, da memória, imaginação, atenção, concentração, autodisciplina, do respeito ao próximo, da socialização e afetividade, ainda auxiliando para uma verdadeira consciência corporal e de movimentação.

Os exercícios de musicalização permitem que a criança entenda melhor a si mesma, desenvolvendo sua noção de esquema corporal, e também consentem a comunicação com o outro (CHIARELLI; BARRETO, 2005).

Segundo Lima (2010), é um estilo cujo conhecimento se constrói e não um produto pronto e acabado. Então a musicalização na escola é fundamental. Traz alegria, descontração, entusiasmo, tudo o que se precisa para o trabalho escolar.

A música evidencia um poderoso manancial de estímulos, equilíbrio e alegria para a criança. Sendo assim, na educação infantil os acontecimentos musicais, tem

que instigar atitudes, atuações gestuais e motoras. Na primeira infância as crianças compreendem informações de tudo à sua volta.

Devemos sempre pensar que o gesto e o movimento corporal estão conectados à música, porque o som é também gesto e movimento vibratório, e o corpo reproduz os mais variados sons que identifica por meio dos movimentos.

De acordo com Gainza (1988), cada um dos pontos de vista da música, corresponde a um aspecto humano distinto, ao qual mobiliza com privilégio ou mais intensamente: o ritmo musical leva ao movimento corporal, a melodia promove a afetividade: a estrutura musical colabora energicamente para a restauração da ordem mental no homem.

Os vários aspectos que a envolvem, além de produzirem comunicação social e integração, tornam a linguagem musical uma considerável forma de expressão humana e, por isso, deve ser parte do contexto educacional, principalmente na educação infantil (UNESCO, 2005).

Segundo Sousa e Vivaldo (2010) a música é algo que está sempre associada à cultura e às tradições de um povo e de sua época.

A música e a dança juntas são atividades que existem desde os tempos primitivos; suas histórias geralmente aparecem associadas de tal forma, que podemos falar, a dança é irmã da música.

A música é notada por muitos como a primeira das artes, tanto no que se menciona à história humana quanto à sua importância na vida de todos nós. Para as civilizações primitivas, os sons tinham importância, que também estavam presentes em seus primitivos instrumentos. Já para nós, ela é consoladora e, muitas vezes, ajuda o nosso equilíbrio emocional. Provavelmente isso aconteça porque a música não remete ao primeiro e mais marcante som da vida: as batidas do coração da mãe. O som uterino está impresso no inconsciente e denota proteção, aconchego e calma.

A música existe em muitas situações e com diferenciados propósitos, pois há composições musicais usadas para ninar, para movimentar.

De acordo com Ferreira (2005) a música é a sucessão de sons e silêncio organizada ao decorrer do tempo. O ritmo, a melodia, o timbre e a harmonia, componentes constituintes da música, são aptos a afetar todo o organismo humano, de condição física e psicológica. Por meio de tais elementos o receptor da música retribui tanto afetiva quanto corporalmente.

Em relação ao ritmo, Le Boulch (1992) o determina como sendo a estruturação dos fenômenos temporais, estando eles periódicos ou não. Toda pessoa é dotada de ritmo, que se denota antes mesmo do nascimento, por meio dos batimentos cardíacos, em seguida pela respiração e pela fala e que se faz presente nas formas básicas de locomoção. Por essa razão, o ritmo é classificado como o elemento da música que está mais ligado ao movimento, às ações motrícias do homem.

De acordo com Tibeau (2006) o ritmo está presente em todas as manifestações da motricidade humana, é universal e o percebemos em todos os movimentos da vida.

Deste modo, repara-se a interferência e significância da música como expressão no mundo, tanto na criança como no adulto, da mesma maneira no desenvolvimento da motricidade da criança, de mais a mais, ao introduzir-se no aprendizado musical a criança adiciona entendimento e respeito dos elementos integrantes da música e elabora fatores presentes na psicomotricidade.

3.1 A AÇÃO DA MÚSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A educação infantil que é classificada como a etapa inicial da Educação Básica, abrange crianças com idade de 0 até os 5 anos. Ela é disposta pela Lei Federal 11.114 de 16 de maio de 2005 e ocupa o começo do tempo de vida escolar. Essa fase é considerada como essencial no desenvolvimento das crianças, pois auxilia com entendimento na evolução e permite inúmeras formas de reconhecer o mundo e de se ligar a ele.

De acordo com Góes (2009), a música não resolve os problemas pedagógicos, mas, na primeira infância, dadas as particularidades das crianças, ela executa um cargo mediador para o desenvolvimento da criatividade. A música, assim como qualquer outro método pedagógico, tem implicações importantes no desenvolvimento motor e afetivo, argumentando uma situação significativa.

De acordo com Santos (2010), todas as atividades musicais que são realizadas nas escolas não visam formar músicos. Porém, viver e entender a linguagem musical contribui para a abertura de canais sensoriais possibilitando a

expressividade de emoções, aumentando a cultura geral e colaborando para a construção total do ser.

De acordo com Silva (2010) é preciso dar importância em relação à informação das crianças, não apenas com o ensino dos conhecimentos sistematizados, mas também com o ensino de expressões, movimentos corporais e percepção.

A música pode proporcionar na imaginação da criança o caminho para um mundo desconhecido, sabe-se que, é da devida essência da música nos encantarmos com grandes sonhos e imaginações, isto é, tudo isso pode acontecer com o simples acontecimento de ouvi-la.

Ela aparece por meio dos sons e está introduzida no dia a dia das pessoas, ou seja, na fala, nos instrumentos que se utiliza no cotidiano, no movimento, entre outros exemplos. A música é capaz de transformar qualquer ambiente mais prazeroso, mais suave, mais agradável, ela se faz presente no mundo infantil já muito cedo, e com isso pode encantá-las com seus variados elementos, como a melodia, a afinação e o ritmo.

De acordo com Nicole Jeandot (1997 p. 12):

O conceito da música varia de cultura para cultura. Embora a linguagem verbal seja um meio de comunicação e de relacionamento entre os povos, constatamos que ela não é universal, pois cada povo tem sua própria maneira de expressão através da palavra, motivo pelo qual a milhares de línguas espalhadas pelo globo terrestre.

Logo, a música tem sua linguagem própria, e o que discerne é a maneira como será tocada, se o músico continuará uma partitura ou se ele irá modificar a melodia ou o ritmo, deste modo elaborará um som diferente do que foi apresentado a ele, o que é designado improvisado. Dessa maneira, essa cultura musical é bem como uma linguagem que manifesta emoções, saberes e ideias.

Na infância o ensinamento da música vem como condição de conhecimento de mundo. No nascimento a criança vai se desenvolvendo, com a atuação de falar, cantarolar, descobrindo esse universo melodioso com sons que podem ser gerados por ela mesma. Ela por si mesma por meio da manipulação de objetos nota que ela produz sons dependendo do jeito que ela move. E ao mesmo tempo ela continua

cantarolando, fazendo sua melodia e ritmo. Através dos sons e movimentos produzidos por ela mesma, essas são as primeiras fases da criança em relação à música. A criança vive incessante interação com o corpo.

A criança não é um ser estático, ela interage o tempo todo com o meio e a música, tem esse caráter de provocar interação, pois, ela traz em si ideologias, emoções, histórias, que muitas vezes se identifica com as de quem ouvem (GONÇALVES *et. al.*, 2009, p. 2).

Assim sendo a música não necessita ser usada apenas com relação aos conteúdos, pois ela fala por si só e é de essencial importância na formação do ser humano. É indispensável que tenha uma mediação, e que o professor oriente, para que as crianças mudem os movimentos a começar do som e do ritmo.

O ritmo tem um papel fundamental na formação e equilíbrio do sistema nervoso, isso porque toda expressão musical ativa age sobre a mente favorecendo a descarga emocional, a relação motora e aliviando as tensões (CONSONI, 2009, p. 3).

Ainda de acordo com Consoni (2009), as crianças associam a música com o entendimento que elas já têm do dia a dia com a família e com todos a sua volta o que favorece mais ainda a aprendizagem. Elas ganham o conhecimento quando passam a vivenciar. Quanto mais a criança recebe estímulos mais será desenvolvido seu intelecto. Cantar, fazer gestos, dançar, bater palmas, movimentar o corpo, favorece a coordenação motora e o senso rítmico.

Estímulos põem a intelectualidade em prática, uma vez que segundo Brito (2003), o estímulo sonoro aumenta as conexões entre os neurônios e, de acordo com cientistas de todo o mundo, quanto maior a conexão entre os neurônios, mais brilhante será o ser humano.

As técnicas escolares planejam estimular o desenvolvimento cognitivo e para essa finalidade é indispensável entender o processamento no qual o cognitivo se conecta com a música. Por meio de estudos pode-se compreender que o aprimoramento musical, incluindo o comportamento do ser humano ao ouvir músicas, revelam as muitas fases que o sujeito atravessa, como alegria, entusiasmo, tristeza, calma, e isso pode ser notado nas crianças por meio de suas reações, pois cada um

procede a sua maneira, umas mexem as pernas, outras mexem a cabeça entre outras.

De acordo com Weigel (1988) o som e o ritmo unidos, avivam e refinam a sensibilidade da criança, incentivam cordialidade e entusiasmo, atraem a atenção e estimulam, amparando na ação educativa.

A música argumenta seu papel na educação, basicamente na educação infantil, em se lidando com formas de expressão humana, pois por meio dela a criança entende o mundo em que ela vive e manifesta aptidões como imaginação e expressão.

De acordo com Beber (2012) a utilização da música em escolas como facilitador no desenvolvimento infantil tem mostrado sua consideração singular, pois, por meio das canções vive, explora, o meio circundante e cresce do ponto de vista emocional, afetivo e cognitivo, cria e recria episódios que ficam gravadas em sua memória e poderão ser empregada quando na fase adulta.

A atuação permanente do aluno em atividades em grupo coopera na socialização e progride sua autoconfiança transformando-o em um ser mais crítico e independente, as atividades com músicas trazem muitas vantagens.

Segundo Zaboli (1998) a música tem a função de ajudar o professor em seus deveres e favorece o aluno em seu desenvolvimento intelectual, motor e social. Acalma, ajuda a enfrentar o isolamento; promove o espírito de iniciativa. Assim sendo a música um grande incentivo para a formação, o desenvolvimento da personalidade, do equilíbrio tanto da criança, mas também do adolescente.

A música na educação infantil tem como objetivo, assessorar no desenvolvimento da sensibilidade, da cognição e do sensorio motor.

4 A DANÇA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A dança é um movimento corporal, ela necessita da linguagem da música, praticar a musicalidade e a expressão corporal na educação infantil é relevante não só para desenvolver atividades que abranjam música e dança, mas também para exploração de seu corpo, de suas capacidades e limitações laterais, espaciais e temporais.

A dança apresenta termos correlacionados a várias interpretações, incluindo sempre o movimento, como: ritmos, símbolos, expressão, linguagem, tempo, arte, entre outros.

Segundo Rangel (2002, p. 27), a dança “não se realiza sem a presença dos elementos: tempo, espaço, som, movimento, forma, energia”.

De acordo com Rangel (2002, p. 22): “Dança com certeza é movimento; mas movimento não é necessariamente dança. A dança difere do movimento cotidiano por uma transposição a um nível mais “poético” de ações corporais...”

A dança é classificada como uma arte de se expressar, entreter é aproximar as pessoas.

Através das atividades da dança, se deseja que a criança evolua quanto ao domínio de seu corpo, desenvolvendo e melhorando suas possibilidades de movimentação, descobrindo novos espaços, formas, superação de suas limitações e condições para enfrentar novos desafios em relação aos aspectos motores, sociais, afetivos e cognitivos (VERDERI, 2000, p. 35).

A dança propicia um grande número de atividades e permite o máximo de integração com os processos de ensino-aprendizagem a fim de responder aos objetivos, dando oportunidades para as crianças de se movimentarem, se expressarem e terem um relacionamento harmonioso com os colegas.

Ainda de acordo com Verderi (2000), as aulas devem ser bem variadas, ricas em estímulos musical e corporal. Explorando o corpo e suas capacidades expressivas e musicais, com ritmos e estilos de danças diferentes. São imprescindíveis para apropriação discente desses elementos da cultura corpo.

Conforme Ferrari (2003, p. 1) “a dança na escola não é a arte do espetáculo, é educação através da arte”. E sim, uma arte para ser aprendida, experimentada e

explorada, levando o indivíduo a vivenciar o corpo em todas suas dimensões, por meio da relação consigo mesmo e com os outros.

De acordo com Berge (1981, p. 25), demonstra que a dança possui vinculação com a educação ao enfatizar que tal atividade: “Educa a receptividade sensorial e suscita um sentido novo, que poderíamos chamar o sentido do ser, e que implica não só a compreensão psicológica da vivência corporal, mas também uma experiência física”.

A dança é uma atividade que deveria ser contemplada nas escolas, onde através dela, emergiria um novo homem com menos medos e com a percepção de seu corpo como meio expressivo em relação com a percepção de seu corpo como meio expressivo em relação com a própria vida (FUX, 1983, p. 40).

De acordo com Kulisz (2006), a criança constrói a linguagem dos gestos e vocabulário nas atividades lúdicas. A união da dança e da ludicidade pode despertar no público da educação infantil os valores artísticos e culturais.

De acordo com Oliveira (2011) a dança gera sensação de felicidade, sendo assim as atividades de dança são imprescindíveis para a expressão. O trabalho com a dança aproxima-se as representações francas de emoções num contexto social que associada a cognição, motricidade e afetividade. É nesse caminho, que Ferreira (2005) especifica que as aprendizagens dos movimentos relevantes da dança estimulam as crianças a estabelecer conexões entre neurônios, aperfeiçoando a memória e estando mais capazes para aprender.

5 O TEATRO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Os benefícios dos jogos teatrais e do teatro na aprendizagem de alunos na educação infantil são vistos no entendimento de que cada jogo além do papel recreativo tem um objetivo educativo que contribui no método de ensino e aprendizagem dos alunos no seu desenvolvimento. Deste modo, o teatro e os jogos teatrais são compreendidos como artifícios que propiciam para as crianças o contentamento quando está brincando, como também instruem e educam quando são estimuladas intencionalmente pelos educadores na contribuição do desenvolvimento de algumas habilidades.

De acordo com Piaget (2009), o teatro popular conta com a linguagem desembaraçada. O teatro em escolas de comunidades é um ótimo modelo, tendo duas funções divertir e educar, jogos de imaginação, dispendo como categorias, as transformações de objetos, as reanimações de brinquedos, as criações de brinquedos imaginários, as variações de personagens e a encenação em ato de estórias e contos.

As crianças aprendem a imitar, elas pensam e reproduzem de maneira a assimilar os cenários do dia a dia em brincadeiras com as outras crianças, bonecas, encenando estórias que já ouviram, atitudes que acontecem. Começam a atuar em suas brincadeiras, improvisando um pequeno teatro (PIAGET, 2009).

Quando as situações lúdicas são intencionalmente criadas pelo adulto com vistas a estimular certos tipos de aprendizagem, surge a dimensão educativa. Desde que mantida as condições para a expressão do jogo, ou seja, a ação intencional da criança para brincar, o educador está potencializando as situações de aprendizagem (KISHIMOTO, 2011, p.36).

Assim o educador estará contribuindo para o crescimento pessoal e o desenvolvimento cultural do aluno, ao usar o jogo teatral na educação infantil, por intermédio do domínio da comunicação e da execução interativa da linguagem teatral, nesse entendimento está direcionando para o campo do ensino-aprendizagem gerando situações para a construção do conhecimento, inserindo os traços do lúdico, do contentamento, capacidade de iniciar, ação ativa e motivadora, improvisação, concentração, organização, a liderança e o domínio pessoal são

desenvolvidos. O teatro consegue transformar a escola em um espaço de trabalho e aprendizagem pelo caminho do prazer e do encantamento.

As atividades de expressão artística são excelentes recursos para auxiliar o crescimento, não somente afetivo e psicomotor como também cognitivo do aluno. O objetivo básico dessas atividades é desenvolver a auto-expressão do aluno, isto é, oferecer-lhe oportunidades de atuar efetivamente no mundo: opinar, criticar e sugerir (REVERBEL, 1997, p.34).

O teatro infantil prepara o ensino de uma maneira diferenciada. As fábulas e os contos de fadas são muito utilizados, as crianças gostam muito desses temas e são bem mais fáceis de serem trabalhados.

O teatro estimula os sentidos, argumenta os valores mais profundos, move ao bem-estar, floresce capacidades sensitivas, estimula a memória, a concentração e atenção das crianças, aumenta a autoestima, ativa o interesse pela leitura e literatura e com tantos benefícios o teatro coopera para o crescimento humano.

De acordo com Cavassin (2008, p. 48) o teatro, assim, pode ser a brecha que se abre na nova perspectiva da ciência e ensino-aprendizagem, pois envolve essencialmente o que o soberanismo da lógica clássica e do modelo racional excluía; o ilógico, as possibilidades (o “vir a ser”), a intuição, a intersubjetivação, a criatividade...enfim, elementos existentes nas relações dessa manifestação artística e que são princípios para a concepção de Inteligência na Complexidade e vice-versa.

Nessa atividade a criança atravessa o nível a que está acostumada, fazendo com que veja maior que é. O jogo impõe isso da criança. E esse grau a mais, e o potencial que a criança tem de crescer, de evoluir, experimentar suas limitações, atitudes e pensamentos.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As atividades utilizadas na educação infantil, com movimento e música, é uma técnica de estruturação do conhecimento, beneficiando o aprimoramento da sensibilidade, o senso rítmico, motivando e desenvolvendo a disposição para os gostos musicais, uma vez que a música é valiosa em informações. Motiva a atenção, concentração, autodisciplina, cooperando para um verdadeiro discernimento corporal e de movimento.

Sendo assim as observações feitas ao longo deste trabalho por meio de pesquisas e leituras efetuadas, foi possível entender a importância do movimento, para o avanço da vida da criança. Segundo Girardi (1993, p.73) “a criança é movimento, vida também é movimento”. Portanto evidenciamos a grande importância da realização do movimento e que por meio dele evidenciam-se o brincar, a música e as representações na educação infantil, visto que sua aplicação propiciará o entendimento das mais diversas maneiras de expressar e inter-relacionar da criança.

Foram apresentadas algumas contribuições a respeito do movimento e a música, o brincar e o teatro, que levam a um desenvolvimento saudável e uma aprendizagem considerável, com o propósito de refletirmos sobre a importância dessas atividades na educação infantil, levando em consideração as necessidades das crianças.

Piaget (2009) e Vygotsky (1999) em suas diversas teorias, ao se posicionarem a respeito do jogo simbólico, ressaltam o valor deste, no desenvolvimento da criança e na edificação da personalidade, comprometendo aspectos cognitivos e afetivos.

É possível considerar que quando as atividades são bem direcionadas, executam muitos benefícios, tornando melhores também os aspectos sociais, e intelectuais. Fazer gestos, dançar, são vivências marcantes, pois elas facultam os desenvolvimentos das articulações motoras e os sentidos rítmicos, que são questões essenciais para as técnicas de obtenções da leitura e escrita. As atividades musicais em geral enriquecem o melhoramento da socialização impulsionando a participação. Assim as crianças potencializam o espírito de grupo além do mais ao exprimirem-se

verbalmente, musicalmente em exercícios que lhe deem satisfações, elas revelam seus sentimentos, soltam suas emoções, distendendo uma sensação de segurança.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, C.; MARQUES, F. Brinquedos e brincadeiras: o fio da infância na trama do conhecimento. In: NICOLAU, Marieta Lúcia Machado. *et. al.* **Oficinas de sonhos e realidade na formação do educador da infância**. Campinas, São Paulo: Papyrus, 2003.
- BEBER, M.C. A música como fator de sensibilização na educação infantil. **Revista eletrônica Catavento**. Rio Grande do Sul, n.1, 2012. Disponível em: <www.unicruz.com.br>. Acesso em: 14 fev. 2018.
- BECKER, R. N. **Musicalização**: da descoberta à consciência rítmica e sonora. 2.ed. Ijuí: Unijuí Editora, 1989.
- BERGE, Y. **Viver o seu corpo**: por uma pedagogia do movimento. São Paulo: Martins Fontes, 1981.
- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**. v.3. Brasília: MEC/SEF, 1998. Disponível em: <portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/volume3.pdf>. Acesso em: 10 mar. 2018.
- BRÉSCIA, V. P. **Educação musical**: bases psicológicas e ação preventiva. Campinas: Átomo, 2003.
- BRITO, T. A. **Música na educação infantil**: propostas para formação integral da criança. 4. ed. São Paulo: Petrópolis, 2003.
- CABRAL, S. V. Corpo Integrado. In: **Psicomotricidade relacional**: prática clínica e escolar. Rio de Janeiro: Revinter, 2001, p. 15-18.
- CAVASSIN, J. **Perspectiva para o teatro na educação como conhecimento e prática pedagógica**. R.cient/FAP, Curitiba, v. 3, p. 39 -52, jan./dez. 2008
- CHIARELLI, L. K. M.; BARRETO, S. de J. A importância da musicalização na educação infantil e no ensino fundamental: a música como meio de desenvolver a inteligência e a integração do ser. **Revista Recre@rte**. n. 3, 2005.
- COELHO, M.; FERREIRA, I. **Formação pessoal – lúdico espaço para pensar e aprender**. In SANTOS, Santa Marli (org). A ludicidade como ciência. Petrópolis: Vozes, 2001, p. 120-139.
- CONSONI, I. A. G. **A contribuição da música na educação**. Psicopedagogia online. São Paulo, 2009. Disponível em: <https://www.psicopedagogia.com.br/>. Acesso em: 11 de abr. 2018.
- FERRARI, G.B. **Porque dança na Escola?** Disponível em: <http://www.fef.ufg.br/> acesso em 06/06/2008.

FERREIRA, V. **Dança na escola: um novo ritmo para a educação física.** Editora SPRINT 2005.

FREIRE, J. B. **Educação de corpo inteiro.** 4. ed. São Paulo: Scipione, 2003.

FUX, M. **Dança. Experiência de vida.** 3ª Ed. São Paulo: Summus, 1983.

GAINZA, V.H. **de Estudos de psicologia musical.** 3.ed. São Paulo: Summus, 1988.

GIRARDI, M. J. brincar de viver o corpo. In: PICCOLO, V. L. N. **Educação física escolar... ser ou não ter?** São Paulo: Editora da UNICAMP, 1993, p. 73 – 86.

GÓES, R. S. A música e suas possibilidades no desenvolvimento no desenvolvimento da criança e do aprimoramento do código lingüístico. **Revista do centro de Educação a Distância – CEAD/UNED**. v. 2, n. 1, 2009. Disponível em: < <https://www.webartigos.com/artigos/a-linguagem-musical-uma-proposta-para-uma-formacao-integral-da-educacao-infantil>>. Acesso em: 20 mai. 2018.

GONÇALVES, A. R.; SIQUEIRA, G.M.; SANCHES, T. A importância da música na educação infantil com crianças de 5 anos. Lins. 2009. Disponível em: <http://www.unisalesiano.edu.br>/Acesso em: 16 ago. 2013.

JEANDOT, N. **Explorando o universo da música.** 3. ed. São Paulo: Scipione, 1997.

KISHIMOTO, T. M. (Org.) **Jogos, Brinquedos e a Educação.** 14. Ed. São Paulo: Cortez, 2011.

KULISZ, B. **Brincadeira e Conhecimento: uma proposta de educação lúdica.** In.: Porto Alegre/RS Editora Mediação, 2006.

LE BOULCH, J. **Educação Psicomotora: Psicocinética na Idade Escolar.** Porto Alegre; Artes Médicas, 1987.

LE BOULCH, J. **O desenvolvimento psicomotor: do nascimento até os 6 anos.** 7. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1992.

LE BOULCH, J. **Rumo a uma Ciência do Movimento.** Porto alegre: Artes Médicas, 1999.

LIMA, S. V. de. **A Importância da Música no Desenvolvimento Infantil.** Artigonal – Diretório de Artigos Gratuitos, 2010.

MARTINS, R. P. L. **Contribuição da música no desenvolvimento das habilidades motoras e da linguagem de um bebê: um estudo de caso.** 2004. Monografia apresentada para obtenção do título de Especialista em Educação Musical e Canto Coral-Infante Juvenil do Curso de Pós-graduação da Escola de Música e Belas Artes do Paraná. Londrina – PR, 2004.

MATTOS, M. G.; NEIRA, M. G. **O papel do movimento da Educação Infantil**. SP: Papyrus, 2003.

MOLINARI, Â. M. P.; SENS, S. M. **A educação e sua Relação com a Psicomotricidade**. Curitiba: Revista PEC, v. 3, nº 1, 2003, p. 85-93.

MOREIRA, W. W. (Org.). **Corpo presente**. Campinas: Papyrus, 1995.

OLIVEIRA, G. de C. **Psicomotricidade: educação e reeducação num enfoque psicopedagógico**. 16. Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

PEREIRA, I. L. L.; HANNAS, M. L. **Nova prática pedagógica: propostas para uma nova abordagem curricular**. São Paulo: Editora Gente, 2000.

PIAGET, J. **A formação do símbolo na criança: imitação, jogo e sonho, imagem e representação**. Tradução de Álvaro Cabral e Cristiano Monteiro Oiticica. 3ª Ed. Rio de Janeiro: LTC, 2009.

RANGEL, N.B.C. **Dança, Educação, Educação Física: propostas de ensino da dança e o universo da educação física**. São Paulo: Fontoura, 2002.

REVERBEL, O. **Um caminho do teatro na escola**. São Paulo: Scpione, 1997.

SANTOS; J. T. dos. **Dança na escola: Benefícios e contribuições na fase pré-escolar**: 2010.

SILVA, D. G. da. **A importância da música no processo de aprendizagem da criança na educação infantil: uma análise da literatura**. 2010. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2010.

SOUSA, J. V. de; VIVALDO, L. **A importância da música na Educação Infantil**. **P@artes Revista Eletrônica**. 2010.

TIBEAU, C. C. P. M. **Motor Skills and Music: Relevant Aspects Of Rhythmical Activities As Content Of Physical Education**. **Revista Brasileira de Educação Física, Esporte, Lazer e Dança**, v. 1, n. 2, p. 53–62. 2006.

TOSCANO, M. **Teoria da Educação Física Brasileira**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1974.

UNESCO, BANCO MUNDIAL, FUNDAÇÃO MAURÍCIO SIROTSKY SOBRINHO. **A Criança Descobrendo, Interpretando e Agindo sobre o Mundo**. Brasília, 2005.

VALLE, W. **Meu Caminho no Círculo da Dança**. **Revista Tecendo Ideias**, n.4 (p.44-51). Recife: CENAP; 2008.

VAYER, P. **O diálogo corporal**. São Paulo: Editora Manole Ltda. 1984.

VERDERI, E.B. **Dança na escola**. 2 ed. Rio de Janeiro: SPRINT. 2000.

VYGOTSKY, Lev S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1984.

WEIGEL. A.M.G. **Brincando de músicas: experiências com sons, ritmos musicas e movimento, na pré-escola**. Coleção pré-escolar. 1ª ed. Porto Alegre: Kuarup, 1988. 202 p.

ZABOLI, G. **Práticas de ensino: subsídio para a atividade docente**. 9ª ed. São Paulo: Ática, 1998. 152p.